

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE NOVEMBRO DE 1866

N.º 10.

SUMARIO.

I. A constituição medica actual. II. TRABALHOS ORIGINAES.—Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia sob a forma epidemica, e caracterizada por paralytias, edema, e fraqueza geral. III. REGISTRO CLINICO.—Abscesso escrofuloso; em-
prezo do vinagre de Villate; cura. IV. BIBLIOGRAPHIA.—Aponta-
mentos acerca das ectocardias, a proposito de uma variedade não

descripta, a trochocardia.—Cholera-Regulatica. V. EXCERTOS DA
IMPRESA MEDICA ESTRANGEIRA.—As epidemias no Asylo da Aju-
da.—Serviço sanitario do exercito federal (Est. Un.) durante os deus
primeiros annos da guerra. VI. NOTICIARIO. VII. CORRESPON-
DENCIA.

BAHIA 24 DE NOVEMBRO 1866.

A constituição medica actual.

O estado sanitario da cidade não é bom presen-
temente. Alem das molestias usuas da estação
tem-se manifestado entre nós, de alguns mezes
para cá, uma affecção que não é nova, mas que
nunca foi tão frequente, nem era d'antes conside-
rada como uma individualidade morbida distincta.

Um dos nossos collaboradores enceta hoje o
promettido trabalho acerca da molestia predomi-
nante da nossa constituição medica actual, tra-
balho que, provavelmente, será muito extenso, e
que tarde satisfará a curiosidade dos nossos col-
legas que ainda não observaram a doença, ao me-
nos pelo que respeita á sua natureza e tratamento.

A affecção que agora prende as atenções da
classe medica da Bahia, e mesmo já do publico
extra-professional, é, na opinião de alguns prati-
cos, muito analogo ás que na ilha de Ceylão, e na
Costa de Malabar se conhecem com os nomes po-
pulares de *beri-beri* e *barbiars*, e que foram des-
criptas por Bontius, Lind, Clark, W. Hunter, Ro-
gers, e muitos outros, e tambem se assemelha á
acrodynia, observada em Paris nos annos de 1828
e 1829.

Sem prejuizo do que possam revelar os estudos
praticos dos nossos clinicos, e por não deixar por
mais tempo na espectativa os nossos collegas que
não tem observado a molestia, podemos antecipar,
como expressão da experiencia já adquirida, que:

A molestia não reina exclusivamente n'esta
capital: ha exemplos de casos, e de consultas vin-
das do reconcavo, e do interior da provincia.

A sua causa não é conhecida por ora.

Acommette de preferencia pessoas adultas, debi-
litadas por molestias anteriores, por excessos de
qualquer natureza, e, com particularidade, as
puerperas.

Distingue-se por estes principaes symptomas:
fraqueza geral; *edema* das extremidades inferiores,
estendendo-se gradualmente a todo o corpo; *ane-
mia*; *paralysis* e *dormencia* nas pernas e braços;
dor á pressão sobre os musculos, e no andar; *an-
ciiedade progressiva* da respiração; raras vezes
febre.

Os meios de prevenir a doença cremos que es-
tão mais na observancia dos preceitos da hygiene
privada do que na dos da hygiene publica, pelo
menos em quanto se não conhece a verdadeira
origem do mal.

O tratamento por qualquer forma debilitante é
positivamente prejudicial; a molestia é de carac-
ter manifestamente asthenico, e reclama, pelo con-
trario, o auxilio dos tonicos e estimulantes geraes
e especiaes.

Os meios therapeuticos que mais têm aprovei-
tado até agora são: a quina, o ferro, a noz vomí-
ca, a strychnina; os diureticos e purgantes sali-
nos. Os vesicatorios volantes e repelidos sobre a
espinha dorsal tem sido uteis nos casos de para-
lysis dos membros inferiores.

Alguns praticos tem achado proveito no empre-
go de calomelanos até ao ligeiro ptyalismo, no uso
da tinctura de perchlorureto de ferro, e tambem no
de unções mercuriaes ao longo da columna ver-
tebral.

A estes meios tem-se ajuntado, com proveito, o
uso, em doses calculadas, dos vinhos generosos,
boa alimentação, e, nos casos chronicos, a mu-
dança de ares, e banhos salgados.

Chamamos a attenção de todos os nossos colle-
gas para o estudo d'esta molestia singular e pouco
conhecida ainda entre nós, e os convidamos, por
amor da sciencia e da humanidade, a fazer publi-
cos os resultados da sua experiencia e observação,
para o que acharão sempre francas as columnas
da *Gazeta Medica*.